

Entre Arquétipos e Algoritmos: a Jornada do Herói como Tecnologia do Imaginário e os Influenciadores da Psicologia no Instagram¹

Raphael Moroz Teixeira²
Centro Universitário Internacional - UNINTER

Hertz Wendell de Camargo³
Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

O artigo busca estudar a Jornada do Herói como ferramenta de estruturação das narrativas de influenciadores da Psicologia no Instagram. A partir de dois perfis de destaque no Instagram, utilizamos a Análise de Conteúdo associada ao modelo narrativo de Martinez (2008). Os resultados apontam estratégias distintas: um possui narrativa inspiracional, baseada em superações e conquistas pessoais, enquanto o outro privilegia uma abordagem técnica e acadêmica. Conclui-se que o modelo mítico, adaptado às lógicas algorítmicas da plataforma, legitima simbolicamente esses influenciadores, operando como tecnologia do imaginário (Silva, 2003) na construção de autoridade e vínculo com o público.

PALAVRAS-CHAVE

Jornada do Herói; imaginário; influenciadores digitais; psicologia; Instagram.

INTRODUÇÃO

No contexto da cultura digital contemporânea, as redes sociais digitais se tornaram espaços privilegiados de construção simbólica e performance de identidades. Entre essas plataformas, o Instagram se destaca como ambiente imagético e narrativo, onde influenciadores digitais, inclusive da área da Psicologia, articulam saber técnico-científico, linguagem acessível e elementos de *storytelling* para engajar seus públicos. Esses influenciadores não apenas divulgam conteúdos, mas encenam trajetórias de superação, autenticidade e autoridade, que dialogam com estruturas arquetípicas do imaginário humano. Nesse cenário, o modelo narrativo da Jornada do Herói, proposto por

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) 14 - Imaginário, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestre em Comunicação e Linguagens e Professor Titular do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Aluno da disciplina 'Consumo Midiático e Cultural', do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR). E-mail: raphaelmoroz@gmail.com.

³ Doutor em Estudos da Linguagem e professor do PPGCOM-UFPR. E-mail: hzwendell@gmail.com.

Joseph Campbell (1992) e adaptado por Monica Martinez (2008), opera como uma tecnologia simbólica capaz de organizar e dar sentido às experiências compartilhadas nas redes. Ao se apropriar de elementos desse modelo, influenciadores da Psicologia constroem narrativas que mobilizam afetos, legitimam discursos e ativam arquétipos associados ao saber, ao cuidado e à transformação pessoal. Tais narrativas são, também, moduladas pelas dinâmicas algorítmicas da plataforma, que orientam a visibilidade, o engajamento e o consumo simbólico.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar a Jornada do Herói como ferramenta de estruturação das narrativas de influenciadores da Psicologia no Instagram, observando de que modo arquétipos míticos são mobilizados na construção de autoridade e vínculo com o público. Os objetivos específicos são: 1) Identificar a presença de arquétipos e etapas da Jornada do Herói nos conteúdos publicados pelos influenciadores Eslen Delanogare e Christian Dunker; e 2) Compreender de que modo essas narrativas dialogam com estratégias de autoridade simbólica e engajamento afetivo nas lógicas da cultura algorítmica.

Justificamos a escolha dos perfis de Eslen Delanogare e Christian Dunker por critérios de representatividade, influência e contraste discursivo. Ambos são psicólogos com ampla atuação na internet, reunindo significativa base de seguidores no Instagram e impactando audiências distintas dentro do campo da Psicologia. Delanogare adota uma abordagem baseada em neurociências e linguagem inspiracional, enquanto Dunker apresenta uma perspectiva psicanalítica, reflexiva e de forte densidade conceitual. A análise comparativa desses dois perfis permite observar como diferentes estratégias narrativas e simbólicas (ancoradas no imaginário da Jornada do Herói) são mobilizadas para construir autoridade, afetividade e engajamento na cultura digital. Ao representarem duas formas de apropriação da linguagem científica no ambiente das redes, os perfis oferecem um campo fértil para investigar a articulação entre mitos, arquétipos, performatividade e algoritmos na construção das personas públicas da Psicologia.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica é qualitativa, com foco interpretativo e imagético. A análise baseia-se na Análise de Conteúdo com viés narrativo e simbólico (Bardin, 2015), associada à Análise Mítica do Imaginário (Durand, 2012; Martinez, 2008). Foram

selecionadas postagens em imagem, texto e vídeo dos perfis de Eslen Delanogare e Christian Dunker no Instagram, considerando publicações entre 2016 e 2024. Os conteúdos foram analisados à luz das doze etapas da Jornada do Herói adaptadas por Martinez (2008), observando a ativação de arquétipos, rituais de passagem, estratégias de enunciação e recursos imagéticos que constroem a persona heroica. A metodologia considera ainda o entrelaçamento entre narrativas pessoais, performatividade digital e dinâmicas da midiaticização (Deuze, 2012; Hepp, 2013).

A JORNADA DO HERÓI E OS HERÓIS DA JORNADA

Proposta por Campbell em 1949, a Jornada do Herói é um modelo narrativo derivado dos mitos, entendidos como histórias ancestrais que explicam fenômenos cósmicos e existenciais da humanidade. Ao analisar mitos e contos populares, Campbell identificou uma estrutura recorrente composta por três fases: partida, iniciação e retorno. Nela, o herói enfrenta desafios, transforma-se e retorna com aprendizados que beneficiam sua comunidade (Campbell, 1992). Para além de seu valor simbólico, essa estrutura possui caráter didático, oferecendo chaves interpretativas para compreender os ciclos da vida humana. Segundo Martinez (2008), ao revisitar essas narrativas, o sujeito é convidado a refletir sobre sua própria jornada.

No modelo narrativo de Campbell (1992), o herói é aquele que, por seus valores e feitos, protagoniza uma trajetória significativa. Martinez (2008) amplia essa noção ao reconhecer que pessoas comuns também podem ocupar essa posição. É o caso de Eslen Delanogare e Christian Dunker, que iniciaram suas trajetórias como profissionais da Psicologia e, ao ganharem visibilidade nas redes, transformaram suas vidas em narrativas públicas.

Em Delanogare, a jornada enfatiza a transição da vida universitária para a carreira, com foco em superação de hábitos disfuncionais e conquista de uma rotina saudável, associada ao estudo e à ciência. Já Dunker concentra sua presença digital na dimensão técnica de sua atuação como psicanalista e professor, com menor exposição pessoal.

Três camadas compõem o herói na estrutura de Martinez (2008). A primeira, psicológica, refere-se aos valores e qualidades do sujeito: Delanogare reforça disciplina, saúde e conhecimento; Dunker expressa seus princípios por meio de análises técnicas e, ocasionalmente, humor. A segunda, a individuação junguiana, mostra como cada um

constrói sua identidade pública: Delanogare por meio da transformação pessoal; Dunker, pela consistência teórica. A terceira, ecológica, diz respeito à inserção sociocultural: ambos se ancoram em matrizes científicas distintas (neurociência e psicanálise) para validar seus discursos e estabelecer conexões simbólicas com seus públicos.

AS ETAPAS DE CADA JORNADA

A Jornada do Herói, em sua estrutura clássica, envolve três grandes fases: partida, iniciação e retorno, correspondendo a um processo simbólico de transformação (Martinez, 2008). A seguir, analisam-se essas etapas nos conteúdos de Eslen Delanogare e Christian Dunker no Instagram, com base na adaptação do modelo por Martinez (2008).

1) *Partida*: Essa etapa introduz o herói em seu contexto inicial e marca o ‘chamado à aventura’. Delanogare associa esse chamado à descoberta da psicologia cognitivo-comportamental e das neurociências, que o motivaram a abandonar hábitos prejudiciais e ingressar no mestrado. Sua relutância é representada pelas dúvidas sobre sua capacidade intelectual, superadas com o apoio de mentores acadêmicos. Já Dunker inicia sua presença digital em um contexto consolidado de atuação acadêmica. Seu chamado, embora menos explícito, pode estar relacionado à decisão de tornar a psicanálise mais acessível ao público por meio das redes sociais digitais.

2) *Iniciação*: Nesta fase, o herói enfrenta desafios que o transformam. Delanogare enfrenta obstáculos internos (hábitos disfuncionais, inseguranças) e externos (mudança de ambiente e rotina), superando-os com disciplina e apoio de aliados, como seus sócios. Sua provação suprema foi a criação do ‘Reservatório de Dopamina’ (uma plataforma online de aulas em vídeo sobre assuntos relacionados à Psicologia e às neurociências), que lhe conferiu reconhecimento e autoridade. Em Dunker, os desafios aparecem como a adaptação de um saber complexo às lógicas da internet, exigindo mediações técnicas e comunicacionais, embora menos dramatizadas narrativamente.

3) *Retorno*: A fase final é marcada pela devolução simbólica dos aprendizados ao coletivo. Ambos os influenciadores compartilham conhecimento técnico com regularidade, mas Delanogare consolida sua atuação ao fundar empresas voltadas à psicologia e ao ensino digital. Sua trajetória é organizada de forma explícita como narrativa de superação e sucesso. Em Dunker, o retorno se expressa na produção

constante de conteúdo reflexivo e na fidelidade à tradição psicanalítica, mesmo em formatos digitais.

Figura 1 - Postagens relacionadas aos valores de Delanogare



Fonte: Delanogare, 2024.

Figura 2 - Chamada do vídeo-resenha de Dunker sobre o filme “Barbie”



Fonte: Dunker, 2024.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender de que forma o imaginário da Jornada do Herói estrutura narrativas de influenciadores da Psicologia no Instagram, a partir da análise dos perfis de Eslen Delanogare e Christian Dunker. Observou-se que tais narrativas, ainda que adaptadas às dinâmicas e estéticas das redes sociais digitais, ativam arquétipos de superação, saber e transformação, que favorecem a construção de autoridade simbólica

no ambiente digital. No caso de Delanogare, a jornada é narrada de forma mais explícita, com forte apelo à autobiografia, à superação de hábitos e à ascensão profissional, aproximando-se das doze etapas propostas por Martinez (2008). Já em Dunker, as referências ao modelo narrativo são mais sutis e diluídas, manifestando-se de modo fragmentado e técnico, mas ainda alinhadas à missão de ampliar o acesso à psicanálise.

Conclui-se que a Jornada do Herói opera como tecnologia do imaginário, já que é “um mecanismo de produção simbólica” (Silva, 2003, p. 21) nas redes, articulando subjetividade, ciência e performance. Contudo, a adaptação desse modelo ao universo dos influenciadores digitais exige um olhar crítico sobre suas simplificações e reconfigurações. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra e a construção de um referencial metodológico mais sensível às especificidades narrativas do ambiente digital e às lógicas algorítmicas que moldam a visibilidade e a afetividade nas redes sociais digitais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1992.
- DELANOGARE, Eslen. **Perfil no Instagram**, 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/eslen.delanogare/>>.
- DEUZE, Mark. **Media Life**. Cambridge, UK: Polity Press, 2012.
- DUNKER, Christian. **Perfil no Instagram**, 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/chrisdunker/>>.
- DURAND, Gilbert. **Estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HEPP, Andreas. **Cultures of Mediatization**. Cambridge: Polity Press, 2013.
- MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2008.
- SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre, 2003.